

TERRY L. JOHNSON



A D O R A Ç Ã O +  
R E F O R M A D A  
ADORAÇÃO SEGUNDO AS ESCRITURAS

REVISADO E EXPANDIDO



TERRY L. JOHNSON

A D O R A Ç Ã O +  
R E F O R M A D A  
ADORAÇÃO SEGUNDO AS ESCRITURAS

REVISADO E EXPANDIDO



**EDITORA  
MONERGISMO**

BRASÍLIA, DF

Copyright © 2013 de Terry L. Johnson  
Publicado originalmente em inglês sob o título  
*Reformed Worship: Worship that is According to Scripture*  
pela Reformed Academic Press,  
P.O. Box 5013, Jackson, MS, 39296, EUA.

*Todos os direitos em língua portuguesa reservados por*  
EDITORA MONERGISMO  
SIA Trecho 4, Lote 2000, Sala 208 — Ed. Salvador Aversa  
Brasília, DF, Brasil — CEP 71.200-040  
www.editoramonergismo.com.br

2ª edição, 2018 [2014]

Tradução: *Josafias Cardoso Ribeiro Júnior*  
Revisão: *Maria Isabel Corcete Dutra*  
Capa: *Bárbara Lima Vasconcelos*  
Projeto gráfico: *Marcos Jundurian*

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS,  
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da  
versão *Almeida Revista e Atualizada* (ARA),  
salvo indicação em contrário.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Johnson, Terry L.  
Adoração reformada: adoração segundo as Escrituras / Terry L.  
Johnson, tradução Josafias Cardoso Ribeiro Júnior – Brasília, DF:  
Editora Monergismo, 2018 [2014].

108 p.; 21cm.

Título original: *Reformed Worship: Worship that is According to  
Scripture*

ISBN 978-85-62478-89-5

1. Adoração 2. Teologia reformada 3. Bíblia

CDD: 248.4

## Sumário

Prefácio à edição brasileira.....	7
1. Orientando-se.....	11
2. Adoração em verdade.....	41
3. Adoração em Espírito.....	65
4. Questões finais.....	93
Leitura recomendada .....	101



## Prefácio à edição brasileira

Pastel é questão de gosto. Eu, humildemente, julgo que pastel de queijo é insuperável. A temperatura vulcânica do queijo derretido escorrendo pela beirada da massa frita... Mesmo as variações de queijo-presunto, queijo-calabresa e queijo-chocolate são inferiores ao queijo puro, subjetivamente falando. Outros julgam que pastel mesmo tem de ser de carne, o resto é corrupção, canseira e enfado. Discordo da opinião, mas concordo: é subjetivo. Até acho bom que gostem do pastel de carne e, assim, sobre mais de queijo.

Infelizmente, as pessoas pensam que adoração é que nem pastel. Se tiver certas características básicas e um sabor meio parecido, no final das contas é questão de estilo. Se em alguns lugares ainda se fala nas “batalhas de adoração” para descrever os conflitos a respeito de estilo, elementos, duração e postura no culto, a triste realidade é que na maioria dos casos não há batalha. Já se proclamou a vitória dos que insistem em que culto é questão de gosto. Tente argumentar que a Bíblia nos ensina coisas importantes e universais sobre culto e adoração. Frases diversas surgirão, chavões que não iluminam: “Mas pastor, a vida toda é um culto”; “Agora o culto é em espírito e em verdade, podemos fazer o que quisermos”; “Sempre fizemos assim!”; “Milhões de pessoas não podem estar erradas”; “É importante que cada segmento da igreja tenha um culto com sua cara”, etc. Trechos bíblicos fora de contexto, verdades mal aplicadas, mentiras que soam como verdade.

A igreja contemporânea precisa ser lembrada de que a Reforma Protestante foi acerca de adoração. Esse elemento muitas vezes é esquecido. Claro que a soteriologia foi central; mas somos salvos para nos relacionarmos com Deus, para sermos seus adoradores. Sem dúvida há aspectos culturais no que diz respeito à forma como adoramos. Entretanto, a ideia de que apenas sinceridade importa é errada e vai contra a Bíblia. Temos nas Escrituras gente como Nadabe e Abiú que desejam adorar com sinceridade, do jeito deles, e acabam mal. Por causa da distância entre nós, criaturas, e o nosso Criador, somos incapazes de alcançar seus pensamentos e o que lhe é agradável, sem que ele mesmo nos diga. Uma visão reformada afirma que culto é questão de gosto; mas do gosto de um Deus soberano, não de humanos caídos. Precisamos de uma revelação de Deus: do que ele gosta? Além disso, por causa da Queda, nossos pensamentos e imaginações são corruptos e inclinados para o mal. Mesmo que alguém julgue fazer o que é bom, se o que faz não for abalizado pelo critério infalível das Escrituras, essa pessoa correrá o sério risco de ser perversa. Deus é bom para conosco. Não nos deixou sem instrução. Este livro ajuda-nos a ver o que a Bíblia ensina sobre como Deus deseja ser adorado. Em linguagem simples e profunda, com excelente base bíblica e dialogando com autores históricos e contemporâneos, Terry Johnson apresenta-nos o que é adoração reformada.

O movimento monergista vem crescendo em diversos círculos eclesiais. Isso é muito bom. Afinal, desejamos que cada vez mais cristãos compreendam a glória e a graça de Deus na salvação que a ele pertence. Porém, é curioso: muitos que abraçam uma visão reformada da salvação têm falhado em ver que há uma visão reformada de adoração, de todo consistente com nosso entendimento acerca da so-

berania de Deus, da depravação humana, da centralidade de Cristo e da ação do Espírito Santo por meio de sua Palavra.

Adoração é central na vida da igreja. De todas as atividades de uma igreja local, apenas essa vai durar para sempre. Missões transculturais chegarão ao fim, pois todos os povos tribos e raças terão sido alcançados e estarão representados diante do trono. Evangelismo local se tornará supérfluo, pois vivos e mortos já terão sido julgados. Obras de misericórdia se tornarão desnecessárias, pois os resultados da Queda não serão mais sentidos. Mas para todo o sempre o povo de Deus vai adorar. E hoje, já nesta vida, podemos começar a experimentar esse benefício. Deus em sua bondade nos dá uma tarefa que nos é benéfica. Ao mesmo tempo que é mandatório, adorar não nos faz mal. Adoração é obrigação ao mesmo tempo que deleite.

Neste livro o pastor Terry Johnson nos ajuda a considerar diversas questões-chave no entendimento de uma prática de culto que agrade a Deus. Johnson trata, com sabedoria bíblica, questões contemporâneas nas discussões litúrgicas, ajudando o leitor a avaliar bíblicamente o que se passa hoje, bem como a entender as questões históricas envolvidas. O livro tem conteúdo bíblico, é prazeroso de se ler e fácil de entender. Poderia ser texto-base de cursos de Escola Dominical, grupos de estudo, grupos jovens, seminários e de quaisquer outros que desejem aprender sobre o assunto.

Este livro é muito importante. Diz respeito a seu maior privilégio: toda semana, aproximar-se de Deus, junto com o povo de Deus — a igreja, para uma prévia do que de melhor o espera na próxima vida.

— **Rev. Emílio Garofalo Neto, MDiv, PhD**

*Pastor da Igreja Presbiteriana Semear*

*Brasília-DF, 10 de julho de 2014*

